

ESTRUTURA DA COMUNIDADE DE SUB-BOSQUE EM QUATRO TRECHOS DE FLORESTA COM ARAUCÁRIA EM SÃO PAULO

Rodrigo T. Polisel^{1*}, Natália M. Ivanauskas², Marta C. de Assis³, George J. Shepherd¹, Kikyo Yamamoto¹.

¹IB/UNICAMP; ²Ecologia Florestal/Instituto Florestal; ³Embrapa Meio Ambiente. *nest_usp@yahoo.com.br.

Introdução

As ervas, sub-arbustos, arbustos, trepadeiras, árvores de pequeno porte e epífitas são formas de crescimento que representam até 75% da riqueza das espécies vasculares encontradas nas florestas tropicais [1]. No entanto, a maioria dos dados publicados sobre a composição florística, estrutura e dinâmica das florestas brasileiras restringe-se ao componente arbóreo. Este padrão é ainda mais pronunciado para a Floresta Ombrófila Mista ou floresta com araucária, na qual apenas dois estudos descreveram a estrutura de seu sub-bosque [2,3]. Visando a preencher parte desta lacuna, o presente artigo apresenta os primeiros resultados sobre a estrutura da comunidade de sub-bosque de florestas com araucária no sudeste do país, contendo a descrição e a comparação entre quatro localidades desta formação no estado de São Paulo.

Metodologia

Na seleção das localidades, foram considerados trechos florestais representativos da amplitude geográfica de distribuição de *Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze no território paulista, incluindo sua região meridional, próxima ao estado do Paraná (Barra do Chapéu-BC e Itaberá-IT), e áreas disjuntas sobre as Serras da Mantiqueira (Campos do Jordão-CJ) e do Mar (Bananal-BA).

Em cada área, foram alocadas 50 parcelas contíguas de 10 x 20 m, que totalizam 1 ha, exceto em Bananal onde o trecho com araucária permitiu a alocação de apenas 43 parcelas (0,86 ha). Para amostrar o sub-bosque foram instaladas em cada parcela de 10 x 20 m, cinco sub-parcelas de 1 x 1 m, totalizando 250 m² (ou 215 m² em Bananal).

Foram incluídas as plantas que completam seu ciclo de vida no sub-bosque e que possuem os seguintes hábitos: bambusóide, erva, trepadeira, sub-arbusto, arbusto e árvore de pequeno porte [4].

Para as ervas, bambusóides, sub-arbustos e trepadeiras, foram anotados a espécie e os valores de cobertura, estimados com o uso da escala de Braun-Blanquet com valores de 0 a 5 [5]. De arbustos e árvores de pequeno porte, anotou-se a espécie e registrou-se o número de indivíduos lenhosos com altura superior a 30 cm e perímetro à altura do peito (PAP) inferior a 15 cm. Os descritores florísticos e fitossociológicos foram obtidos.

Resultados e Discussão

Foram amostradas 237 espécies, sendo 93 em Bananal, 88 em Campos do Jordão, 69 em Barra do Chapéu e 48

em Itaberá. O índice de diversidade de Shannon apresentou a mesma tendência da riqueza, mas com o maior valor de diversidade em Campos do Jordão.

Cada localidade apresentou composição florística distinta: somente duas espécies foram registradas em todas as áreas (a erva ruderal *Anemia phyllitidis* (L.) Sw. e uma trepadeira indeterminada), e 11 espécies em três das quatro localidades. Considerando o valor de importância de cada forma de crescimento nas diferentes localidades, foram encontradas diferenças marcantes: ervas e sub-arbustos apresentaram maiores percentuais em valor de importância em CJ (52,6%) e BA (45%), assim como as trepadeiras e bambusóides se destacaram em IT (50%) e BC (30%). Os arbustos e árvores de pequeno porte apresentaram variações mais baixas entre as localidades.

Parte desta diferenciação entre os trechos é atribuída à influência das árvores caducifólias no dossel e ao grau de conservação das áreas.

Conclusões

As florestas ombrófilas mistas paulistas apresentam sub-bosque bastante heterogêneo: as formas de crescimento foram registradas em proporções distintas e há baixa similaridade florística, resultando em diferentes graus de riqueza e diversidade.

Agradecimentos

Este trabalho foi realizado com apoio do programa Biota/FAPESP (Proc. 2001/05146-6) e do CNPq (Proc. 479084/2007-6).

Referências Bibliográficas

- [1] Gentry, A.H. 1990. Floristic similarities and differences between southern Central America and upper and central Amazonia. In: A.H.Gentry (ed.). **Four neotropical forest. Yale University Press**. New Haven, pp. 141-157.
- [2] Cestaro, L.A.; Waechter, J.L & Baptista, L.R. de. M. 1986. Fitossociologia do estrato herbáceo da Mata de Araucária da Estação Ecológica de Aracuri, Esmeralda, RS. **Hoehnea** 13:59-72.
- [3] Rigon, J.; Cordeiro, J. & Moraes, D.A. 2011. Composição e estrutura da sinúsia herbácea em um remanescente de Floresta Ombrófila Mista em Guarapuava, PR, Brasil. **Pesquisas Botânicas** 62:333-346.
- [4] Richards, P.W. 1996. **The tropical rain forest: an ecological study**. 2ed. University Press, Cambridge.
- [5] Müller-Dombois, D & Ellenberg, H. 1974. **Aims and methods of vegetation ecology**. John Wiley & Sons, New York.